

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: Amazônia / ZEE
 Data: 29/11/92 Pg.: 27 32

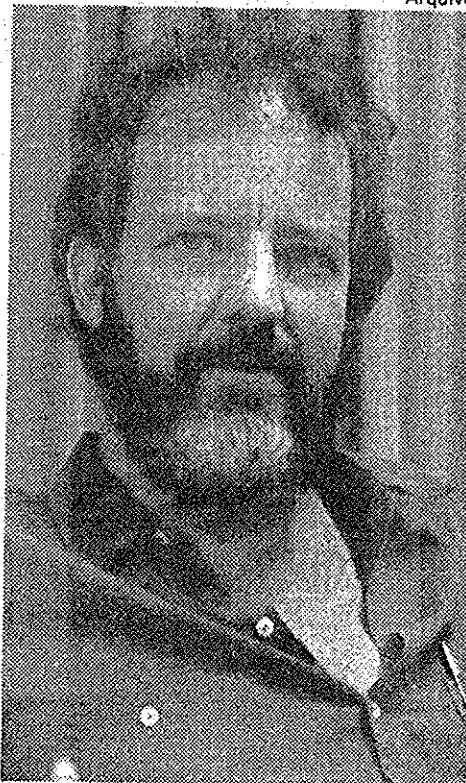
Crise pode atrasar zoneamento

RONALDO BRASILIENSE

BRASÍLIA — A recessão pode breçar a execução do Zoneamento Econômico e Ecológico (ZEE) do território brasileiro. No ano que vem, a Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE) terá apenas Cr\$ 5 bilhões para dar continuidade aos trabalhos, o que representa 10% do total de recursos que teve à disposição esse ano. O alerta foi feito pelo ecólogo Herbert Schubart, coordenador geral do ZEE. Ele aponta a captação de recursos no exterior como uma das alternativas para que o zoneamento não seja atropelado pela crise econômica que o Brasil vem enfrentando.

Um dos projetos mais enaltecidos pelo presidente afastado Fernando Collor, que o implantou, elogiado por respeitadas ambientalistas internacionais, o ZEE já conseguiu trazer à tona novidades sobre a Amazônia, onde foram concentrados os recursos na primeira etapa dos trabalhos. "São 103 unidades de paisagem existentes na Amazônia Legal", revelou Herbert Schubart, que ainda aguarda a divulgação, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dos mapas sobre os sistemas ambientais na Amazônia brasileira. Os dados serão valiosos não apenas para conhecer o meio natural, mas também para saber as conseqüências da intervenção humana na região.

Estados e municípios — A SAE, ao promover o Zoneamento Econômi-



Arquivo

Schubart: dinheiro do exterior

co Ecológico, está procurando envolver estados e municípios na tentativa de acelerar os trabalhos. Na semana passada foram assinados convênios com os governos do Amazonas e Roraima. Em breve, serão conveniados também os estados de Rondônia, Amapá, Mato Grosso e Tocantins. Há propostas de convênios com Mato Grosso do Sul e Paraíba que estão sendo examinadas pelos técnicos da SAE. "Temos que

capacitar os estados para manter a avaliação sobre o planejamento de ocupação de seus territórios", prega Herbert Schubart.

Para Schubart, o Zoneamento Econômico Ecológico do Brasil pretende fundamentalmente revelar as potencialidades e fragilidades dos diversos ecossistemas existentes no território nacional. "Nosso propósito é evitar os erros cometidos no passado", pondera Herbert Schubart. Ele cita vários exemplos, como os projetos agropecuários incentivados pelo próprio governo, que foram implantados de forma irresponsável na Amazônia, em áreas de floresta tropical úmida, com a derrubada de milhões de hectares de florestas para a formação de pasto.

Prioridade — "O ZEE deu prioridade à Amazônia em sua primeira etapa em função das críticas internacionais à devastação da floresta", reconhece Schubart. "Mas é bom lembrar que as causas dos problemas da Amazônia estão fora de lá", emenda. Schubart não tem dúvidas em apontar a falta de recursos como o maior problema enfrentado pela SAE para concluir o ZEE. "Este ano tivemos Cr\$ 50 bilhões, que foram aplicados prioritariamente na Amazônia", revela. "Para 1993, com atuação no Brasil inteiro, pedimos algo em torno de Cr\$ 100 bilhões, mas há evidências de que receberemos apenas Cr\$ 5 bilhões", lamenta.